



CAPITALISMO E URBANIZAÇÃO

CAPITALISM AND URBANIZATION

Carlos Cassiano Dalto -
carlos.cassiano1@uel.br

RESUMO

Esta resenha estabelece a apresentação do livro “Capitalismo e Urbanização” escrito pela Maria Encarnação Beltrão Sposito. O livro desde que foi publicado é utilizado em escolas e nos cursos superiores no Brasil. Seu livro, apresenta o processo dos principais indícios de civilizações e/ou agrupamentos humanos que ocorreram desde a antiguidade, além dos processos de constituição das primeiras tentativas de construções das urbanizações até chegar ao modernismo da atualidade. Além disso, a autora disserta as temáticas importantes como a Urbanização Pré-Capitalista, a Urbanização Sob o Capitalismo, a Industrialização e Urbanização, a Urbanização e Capitalismo Monopolista. Assim, para entender a atualidade, o professor, o estudante e toda a sociedade é necessário compreender o seu passado, e isso, Sposito faz com maestria nesta obra indicando alguns apontamentos para a reflexão, tais como a econômica, o social, a política e moral, o espaço e tempo, o espaço e homem e a urbanização desigual, entre o espaço geográfico.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Transformações Econômicas; Meios Produção

ABSTRACT

This review establishes the presentation of the book “Capitalismo e Urbanização” written by Maria Encarnação Beltrão Sposito. Since its publication, the book has been used in schools and higher education courses in Brazil. His book presents the process of the main signs of civilizations and/or human groups that occurred since antiquity, in addition to the constitution processes of the first attempts at building urbanizations until reaching the modernism of today. In addition, the author discusses important themes such as Pre-Capitalist Urbanization, Urbanization Under Capitalism, Industrialization and Urbanization, Urbanization and Monopoly Capitalism. Thus, in order to understand the present, the teacher, the student and the whole of society, it is necessary to understand their past, and this, Sposito masterfully does in this work, indicating some notes for reflection, such as the economic, social, political and morality, space and time, space and man and uneven urbanization, between geographic space.

Keywords: Development; Economic Transformations; Means of Production

No livro “Capitalismo e Urbanização”, Maria Encarnação Beltrão Sposito trata dos principais indícios de civilizações e/ou agrupamentos humanos que ocorreram desde a antiguidade e dos processos de constituição das primeiras tentativas de

construções das urbanizações até chegar aos dias atuais. Assim, SPÓSITO (1988), escreve em uma linguagem clara e acessível os problemas da urbanização o que deixa compreensível como essas conjunções ocorreram e de que forma elas se transformaram nas paisagens como conhece atualmente.

A autora possui graduação e pós-graduação em Geografia, realizou pós-doutoramento na Université de Paris I - Sorbonne. Atualmente é professora titular da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. É membro do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GASPERR) e da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe). Dentre as obras pode-se destacar: Consumo, Crédito e Direito à Cidade, Brasil e Portugal visto desde as cidades: as cidades vistas desde o seu centro, Perspectivas da urbanização: reestruturação urbana e das cidades, Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Campina Grande (PB) e Londrina (PR), entre outras.

Este livro traz uma abordagem do desenvolvimento do capitalismo e as consequências para a urbanização. Nele a autora demonstra os períodos mais importantes do capitalismo, do surgimento das cidades, das indústrias e as suas consequências até dias atuais. Dentre as ideias centrais pode-se destacar a organização social, divisão do trabalho, Renascimento Urbano, Capitalismo Mercantil, Capitalismo Monopolista e o desenvolvimento desigual, entre outras. Ao final, a autora busca apontar os problemas da urbanização e sugestões de como poder solucioná-las, entre os temas mencionados destaca-se, a falta de coleta de lixo, de esgoto, trânsito nas cidades, o acesso a moradia, altos índices de favelização em algumas cidades, escolas, hospitais, água encanada entre outras.

O livro é dividido em quatro capítulos sendo, A Urbanização Pré-Capitalista, A Urbanização Sob o Capitalismo, Industrialização e Urbanização, Urbanização e Capitalismo Monopolista. Durante o texto existem figuras e tabelas o que auxilia na compreensão e interpretação do texto. Ao final, a autora propõe algumas sugestões de leituras complementares a partir das ideias contidas em seu livro. Também, o leitor é convidado a refletir sobre o contexto da problemática do urbano contemporâneo, a partir das observações do espaço vivido com as ideias propostas em seu livro.

No primeiro capítulo, existe um resgates históricos dos períodos Paleolítico, período da fixação do homem, do Nomadismo, a dispensa dos mortos na caverna como um local onde praticavam seus rituais e suas artes, o Mesolítico uso de animais como suprimento alimentar, a prática de reproduzirem vegetais comestíveis e a Revolução Agrícola e por fim o Neolítico marcado pela vida estável das aldeias, ou seja, condições melhores de vida, que ficou marcado pela fecundidade, nutrição e proteção.

A autora esclarece que no século V d.C., com a queda do Império Romano, houve um declínio expressivo no processo de urbanização e ocorreu uma desestruturação da rede urbana que havia se desenvolvido sob a hegemonia do poder político centralizado, uma diminuição do tamanho das grandes cidades, e o desaparecimento de muitas pequenas cidades do Império, isso segundo a autora tem a ver com as transformações econômicas, sociais e políticas que se dará no território europeu, a partir da queda do poder político centralizado em Roma e da invasão árabe.

Por fim, neste capítulo é descrito o Período Feudal na sua base econômica agrícola e a sua sustentação em dois pilares: a mudança do caráter dos latifúndios e a instituição da servidão. Segundo Munford, as “cidades” no período feudal eram,

De forma arredondada, eram limitadas, concreta e psicologicamente pela muralha, marcadas por planos irregulares, cujas vias principais apontadas para o núcleo central, dificilmente chegavam até ele. O núcleo central onde se encontravam as praças abertas, (usadas para mercados eventuais) e as construções religiosas e públicas era alcançado por caminhos estreitos e tortuosos. (SPÓSITO, 1988, Pg. 32)

No segundo capítulo, “A Urbanização sob o Capitalismo” a autora retrata as questões que envolvem o Renascimento Urbano com as principais características do desenvolvimento urbano. Neste momento a urbanização se faz pela constituição do progresso do modo de produção capitalista (Capitalismo Mercantil).

O processo de desenvolvimento do Capitalismo foi lento e complexo, principalmente a partir das transformações políticas. Esse progresso foi possível a partir das riquezas acumuladas, divisão do trabalho, a transformação da terra em mercadoria e a troca de mercadoria por dinheiro. Karl Marx em sua obra O Capital afirma “que o

dinheiro que circulava desta maneira, tornava-se capital”. Observa-se este contexto quando a escritora afirmar,

A moeda, o dinheiro era apenas, o equivalente geral, que facilitava estas "trocas", e que permitia que cada uma das partes interessadas na troca não se visse obrigada a consumir as mercadorias da outra. Ao invés de se trocar mercadorias entre si (M — M), podia-se vender a mercadoria, e com o dinheiro adquirir o que conviesse (M-D-M). SPÓSITO, 1988, p. 38)

Desta forma, o sistema de economia feudal aos poucos foi sendo destruído e o capitalismo se fortalecendo.

A partir das alianças da burguesia, a formação dos Estados Nacionais (urbanização moderna), representou um grande reforço no processo de urbanização, devido ao fim do monopólio feudal sobre a produção alimentar e da produção manufatureira. Desta forma, o capitalismo impulsionou o empreendimento de grandes navegações marítimas, com expansão da colonial, a criação de novos monopólios comerciais e o aparecimento de uma burguesia numerosa e a formação de exércitos permanentes.

No terceiro capítulo, “Industrialização e Urbanização”, destaca-se a intensificação da produção industrial, associada com a aceleração da urbanização, associada ao capital acumulado e pelo desenvolvimento técnico-científico. Salienta-se também, os movimentos migratórios, campo-cidade, decorrentes de mudanças estruturais no campo e os altos índices de mortalidade infantil no campo e na cidade.

Porém com o aumento populacional e as primeiras indústrias, houve o surgimento de problemas urbanos como, dificuldade para a eliminação do lixo, a ventilação nas ruas, insolação, ruas muito estreitas, surgimento de grandes aglomerados urbanos, fumaça de indústrias, barulho e poluição dos rios, além de surto de cólera pela Europa em 1830. Com isso, as áreas residenciais ricas afastaram-se do centro à procura de áreas mais limpas, e as famílias de maior poder aquisitivo passaram a construir suas casas distanciadas da linha da rua e surgiram novos loteamentos e a separação espacial das classes sociais dentro da cidade.

E por último, “Urbanização e Capitalismo Monopolista”, enfatiza sobre o capitalismo monopolista, ou seja, concentração de capital acumulado pelos países “centrais” o que fez reforçar o domínio tecnológico, a multinacionalização das empresas que provocou a articulação entre os lugares a nível não apenas regional ou nacional, mas agora transnacional.

Ainda segundo o texto, a produção espacial das cidades como manifestação do capitalismo avançado, traduz-se em pelo menos três formas diferentes, que são: a clara existência de grandes unidades de produção e consumo, ampliação da massa de assalariados e o capitalismo que precisa de uma concentração do poder político.

E por fim, a autora realiza duas discussões acerca de “Desenvolvimento desigual” e “De novo os problemas urbanos”. O primeiro, enfatiza os países que controlam o mercado mundial, o capital e a necessidade da industrialização. Também expõe as fases que alguns entendem para alcançar o desenvolvimento (o desenvolvimento — industrialização — urbanização) e de que forma é aplicado nas escolas e nos livros didáticos. Já o segundo, expõe como a produção capitalista se desenvolveu causando impactos sobre as cidades e como os problemas no urbano foram acontecendo. Os exemplos mostrados foram, as taxas de natalidade, alta taxa de mortalidade, a desnutrição, crescimento desordenado das cidades principalmente nas periferias entre outros.

Esta obra, faz refletir quais são as causas da falta de moradia, de saneamento básico, do aumento da poluição, da pobreza, da favelização, aumento da concentração de renda, entre outras, atualmente. Como explicitado no texto, esses acontecimentos surgiram há muitos séculos, mas perfazem presentes até os dias atuais. Países centrais ainda continuam comandando os países “periféricos”, o Fundo Monetário Internacional-FMI e o Banco Mundial na qual deveria auxiliar no desenvolvimento de países mais pobres, deixa-os “reféns” com suas determinações e suas regras.

Ao refletir e analisar esta obra, existem algumas semelhanças com dois livros de Milton Santos, “A Urbanização Brasileira e O Espaço Dividido” que fazem apontamentos na ordem econômica, social, política e moral, espaço e tempo, espaço e homem e na urbanização desigual, entre outros. Desta forma, estes dois autores fazem

o leitor aprofundar e compreender como os espaços geográficos originaram-se, desenvolveram-se e mortificaram com o passar das décadas por decisões políticas e como transformaram o nosso modo de vivência entre a sociedade.

Assim, recomendo o livro para professores de Ciências Humanas do Ensino Fundamental II ou Ensino Médio e aos estudantes de graduação e pós-graduação principalmente para Geógrafos, Engenheiros, Arquitetos, Historiadores e Sociólogos ou para aqueles que desejam uma leitura clara, objetiva e de fácil entendimento sobre a influência do capitalismo no processo da urbanização.

REFERÊNCIAS

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988. 97 p. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1415/capitalismo_e_urbanizacao____maria_encarnacao_beltrao_sposito__pdf_rev.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

Carlos Cassiano Dalto - Graduando em Licenciatura em Geografia, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Recebido para publicação em 21 de setembro de 2021.

Aceito para publicação em 22 de junho de 2023.

Publicado em 10 de julho de 2023